Traços de Linguagem
Revista de Estudos Linguísticos

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso

Reitora
Vera Lúcia da Rocha Maquêa

Vice-Reitor
Alexandre Porto

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação
Áurea Regina Alves Ignácio

Pró-Reitora de Extensão e Cultura
Everton Ricardo do Nascimento

Pró-Reitor de Ensino de Graduação
Nilce Maria da Silva

Realização:

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM LINGUÍSTICA UNEMAT

GRUPO DE PESQUISA (IN)VARIANTES

Apoio:

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso

CEPEL
Centro de Estudos e Pesquisas em Linguagem

EDITORA UNEMAT

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso

Traços de Linguagem
Revista de Estudos Linguísticos

Volume 10, número 1, 2026.

ISSN – 2594-9063

Expediente

https://doi.org/10.30681/traos.v10i1.15998

Traços de Linguagem – Revista de Estudos Linguísticos
UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso
Grupo de Pesquisa *Variação e Invariantes na Linguagem*
Programa de Pós-Graduação em Linguística - Cidade Universitária - Av. Santos Dumont s/n - Bloco II - Centro de Pesquisa e Pós-Graduação em Linguagem - Bairro DNER - CEP: 78.200-000 – Cáceres/MT.

Editor Responsável
Albano Dalla Pria

Editoria Executiva
Albano Dalla Pria
Jocineide Macedo Karim
Marcos Luiz Cumpri
Silvia Regina Nunes
Taisir Mahmudo Karim

Suporte Técnico
Roberto Tikao Tsukamoto Júnior

Revisão Geral
Albano Dalla Pria
Taisir Mahmudo Karim
Isael da Silva Sousa
Lucas Augusto Souza Pinto Alvares

Diagramação
Albano Dalla Pria
Taisir Mahmudo Karim
Isael da Silva Sousa
Lucas Augusto Souza Pinto Alvares

Capa
Albano Dalla Pria

Conselho Editorial

Adilson Ventura (UESB), Adriana Zavaglia (USP), Angel Corbera Mori (UNICAMP), Carlos Alexandre Victorio Gonçalves (UFRJ), Eduardo Junqueira Guimarães (UNICAMP/UNEMAT), Eni Puccinelli Orlandi (UNICAMP/UNEMAT), Fabíola Aparecida Sartin Dutra Parreira Almeida (UFCAT), Fernando Jesus da Silva (UFMT) Freda Indurski (UFRGS), Isael da Silva Sousa (UEMA), Jair Barbosa da Silva (UFAL), Letícia Marcondes Rezende (UNESP), Luiz Francisco Dias (UFMG), Marília Silva Vieira Pereira (UEG), Márcia Cristina Romero Lopes (UNIFESP), Maria Auxiliadora Ferreira Lima (UFPI), Milenne Biasotto (UFGD), Rosane de Andrade Berlinck (UNESP), Sebastião Carlos Leite Gonçalves (UNESP), Viviane Ferreira Martins (UCM, Madrid).

Revisores do vol. 10, n. 1, jan-jun, 2026.

Albano Dalla Pria, Taisir Mahmudo Karim, Isael da Silva Sousa, Lucas Augusto Souza Pinto Alvares.

Publicação semestral.

ISSN: 2594-9063

Traços de Linguagem – Revista de Estudos Linguísticos.
Albano Dalla Pria, Taisir Mahmudo Karim, Isael da Silva Sousa, Lucas Augusto Souza Pinto Alvares (Orgs.)
Cáceres, MT: Universidade do Estado de Mato Grosso, 2026. 309 p.
1. Linguística 2. Linguagem 3. Línguas
Semestral (Ref.: jan-jun, 2026) Vol. 10, n. 1. (2017)-
CDU: 81

Ficha catalográfica elaborada pela equipe do Centro de Pesquisas em Linguagem – CEPEL – Cáceres.

Índice para Catálogos Sistemáticos
1. Linguística – 81

APRESENTAÇÃO

A *Traços de Linguagem – Revista de Estudos Linguísticos* é uma publicação do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UNEMAT e do grupo de pesquisa *(IN)VARIANTES - Variação e invariantes na linguagem* (CNPq), sediado na UNEMAT. Este número é resultado do trabalho colaborativo entre grupos de pesquisa, em particular grupo de pesquisa *Variação e invariantes na linguagem* (CNPq), o grupo de pesquisa *Significar Mato Grosso* (CNPq), sediado na UNEMAT, e o grupo de pesquisa *INTERASIG - Grupo de Pesquisa em Estudos Léxico-Gramaticais Enunciativos* (CNPq), sediado na Universidade Estadual do Maranhão.

Temos o prazer de apresentar o volume 10, n. 1 (2026), que traz um conjunto de 22 artigos e uma resenha. Os trabalhos se destacam pela diversidade não só de objetos de estudo, mas também de posições teóricas.

Abrindo o número, o artigo **"Inimigo, anticristo, príncipe das trevas: manifestações eufêmicas para nomear o referente diabo nos dados do Projeto ALiB"**, de autoria de Geisa Borges da Costa, investiga o emprego de eufemismos nas designações para o item lexical *diabo* por falantes de dois estados nordestinos (Piauí e Ceará). Os resultados revelam que o referente *diabo* constitui uma lexia tabu, sendo substituído por uma vasta gama de formas eufêmicas e disfêmicas motivadas pelo medo, pelas crenças religiosas e por aspectos socioculturais.

O artigo **"Em tempos de meme: (re)pensando a variação linguística na escola"**, de Francisca Alves de Medeiros Couto, Abraão Vitoriano de Sousa (em memória), Francilda Alcantara Mendes e Liana Bastos Bezerra, analisa os memes como ferramentas pedagógicas para o ensino da variação linguística no Brasil. Os resultados demonstram que esses gêneros digitais representam a diversidade regional e social da língua, auxiliando no combate ao preconceito linguístico.

O artigo **"Em tempos de educação linguística, ainda precisamos falar sobre livro didático?"**, de autoria de Douglas Freitas dos Santos, Gabriela Paes Leme Pires e Cláudia Jotto Kawachi-Furlan, discute os papéis do livro didático (LD) na aula de língua(gens), relacionando sua seleção, adaptação e elaboração à agência docente. Os resultados apontam que o LD, embora relevante como auxiliar pedagógico em contextos de precarização docente, não deve ser tomado como referência incontestável ou "boa/ruim" de forma simplista.

No artigo **"A linguagem em movimento: entre enunciação, sentido e subjetivação"**, Marilda Alves Adão Carvalho investiga a constituição do sentido na linguagem a partir do gesto enunciativo, articulando sujeito, ideologia e materialidade linguística. Os resultados evidenciam que escola, mídia e redes digitais são arenas de disputa simbólica, onde o gesto enunciativo opera entre dominação e resistência.

Letícia Lucinda Meirelles e Marina Fernandes Moreira Evangelista, no trabalho **"Análise semântico-pragmática das sentenças passivas em manchetes jornalísticas envolvendo mulheres"**, estudam o emprego da voz passiva analítica em manchetes do jornal Diário de Uberlândia, publicadas entre janeiro e julho de 2025. Os resultados mostram que a passiva topicaliza vítimas de violência ou acidentes e suspeitos em situações de prisão ou soltura, sem distinção significativa de gênero.

Monica Cidele da Cruz, Rita de Cassia Beck de Oliveira, Rosymere da Silva Rodrigues e Mariana da Silva Tomadon, no trabalho **"Povo Katitãuhlu: um diagnóstico sociolinguístico da vitalidade resistência e linguística"**, estudam a língua Katitãuhlu, falada pelo povo anũsu (Nambikwara do Sararé, MT), com cerca de 200 falantes. Os resultados indicam forte manutenção do Katitãuhlu na esfera familiar e nas práticas

rituais, transmissão intergeracional garantida e bilinguismo funcional, com o Português restrito ao contato externo e a contextos formais.

O estudo **"Percepções da juventude trabalhadora brasileira sobre a escala 6x1"**, de autoria de Jullya Mariny de Oliveira Silva e Miguel Rodrigues Netto, analisa os sentidos produzidos por jovens trabalhadores brasileiros de 18 a 29 anos sobre a jornada 6x1, a partir de entrevistas semiestruturadas. Os resultados evidenciam que a escala é discursivamente construída como dispositivo de precarização e desumanização do trabalho, com efeitos sobre o corpo, o tempo de vida e a saúde física e mental.

Gustavo Augusto Fonseca Silva, em **"45 years of *Metaphors We Live By*: Remarks on George Lakoff and Mark Johnson's theory of conceptual metaphors"**, reanalisa a teoria das metáforas conceituais de Lakoff e Johnson, publicada em 1980. O autor conclui que a teoria carece de respaldo empírico e inverte a relação entre pensamento e expressão, pois, segundo ele, os modelos culturais e o pensamento estruturam as metáforas, e não o contrário.

O artigo **"A língua portuguesa no SAEB: contribuições da sociolinguística educacional para a prática pedagógica"** das autoras Rosângela S. Muniz S. Viana e Jocineide Macedo Karim estuda como a variação linguística e a oralidade aparecem nas provas do AVALIAMT/CAED (Diagnóstico 2021). Os resultados mostram que os conteúdos cobrados se relacionam às habilidades da BNCC e do DRC-MT, mas que as questões sobre variação linguística são pontuais.

Adriano Menino de Macêdo Júnior e Clécio Danilo Dias da Silva, no artigo **"O discurso como infecção: análise do impacto do discurso negacionista de um chefe de estado durante e após a pandemia de COVID-19"**, defendem a tese metafórica de que tal discurso age como uma doença infectocontagiosa. O objeto de estudo são as falas do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro entre 2019 e o primeiro semestre de 2023, período marcado pela crise do coronavírus e pela polarização política. Os resultados indicam que o discurso negacionista é disseminado por líderes políticos e influenciadores, sobretudo pelas redes sociais, e afeta a percepção coletiva e causa estresse emocional.

O trabalho "**Habitar a infoesfera: produção de sentidos e escuta alteritária no ensino de língua inglesa**", de autoria de Marisa Cleff, Karina Giacomelli e Adail Sobral investiga a produção de sentidos no ensino de inglês em ecologias digitais. Como resultado, argumenta-se que as ecologias digitais são espaços de enunciação atravessados por uma política de sentido algorítmica que recentraliza a norma nativa, tensionando o descentramento proposto pela BNCC.

Andreana Carvalho de Barros Araújo e Isael da Silva Sousa assinam o artigo **"A noção e a tradução interlínguas: um estudo enunciativo da unidade linguística *fuck*/*fucking*"**. O objeto de estudo é o funcionamento de *fuck* e de sua forma derivada *fucking* na tradução do inglês para o português brasileiro. Os resultados mostram que *fuck* é traduzido por formas como *foder*, *fodido*, *puto*, *puta merda* e *droga*, ou apagado na legenda, enquanto *fucking* aparece sobretudo como *porra* na dublagem e é muito apagado na legendagem.

No artigo **"Análise de Discurso de um caso de homofobia: o caso Richarlysson"**, Adilson Pereira dos Santos toma como objeto de estudo a sentença de 2007 que rejeitou uma queixa-crime por homofobia contra um dirigente do Palmeiras, em razão de uma insinuação sobre a sexualidade do jogador Richarlysson. Os resultados mostram que o discurso jurídico, longe de ser neutro, naturaliza a heterossexualidade e a masculinidade hegemônica como norma no futebol e constrói a homossexualidade como desvio.

Arlete Ribeiro Nepomuceno, Maria Clara Gonçalves Ramos, Vera Lúcia Viana de Paes e Sarah Cristina Santos Martins, no trabalho **"Conjuntos multimodais em**

relatos de mulheres vítimas de violência doméstica", estudam a articulação de modos semióticos (verbal e visual) na construção discursiva de dois relatos, com fotos, de mulheres agredidas, publicados em reportagem da Revista Veja (2020). Os resultados mostram que os processos relacionais e material expressam as experiências internas e externas das vítimas. As imagens, por sua vez, registram as agressões e as cicatrizes como prova e símbolo de resistência.

No artigo **"A marca 'mas' nas relações interenunciados"**, Francisco Cleiton Cardoso Batista e Maria Auxiliadora Ferreira Lima estudam o funcionamento enunciativo da marca *mas*. Os resultados situam as ocorrências em dois espaços enunciativos. No primeiro, *mas* liga E_1 a E_2 e orienta E_2 em relação a E_1, ora como consequência, ora como orientação contrária, em configurações operatórias distintas. No segundo, fora da relação interenunciados, *mas* funciona como marca enfática que retoma um fato do texto, ou indica uma identificação ou uma justificativa.

O artigo intitulado **"As enchentes de 2024 e o governo de Eduardo Leite em charges brasileiras"**, de autoria de Ilka de Oliveira Mota e José Pedro Lopes Linard analisa as representações discursivas e político-ideológicas da tragédia das inundações no Rio Grande do Sul presentes em seis charges. A pesquisa conclui que, em contraste com a interpretação hegemônica da mídia corporativa que atribui o desastre a meros acidentes climáticos, os cartunistas materializam posições críticas à economia política neoliberal.

Neide Araujo Castilho Teno, Elza Sabino da Silva Bueno e Luciane Rodrigues do Carmo Lima, autoras do trabalho **"Variação diatópica em tirinhas: um estudo de aspectos sociolinguísticos variacionistas no português"**, têm como objeto de estudo a representação da variação diatópica (regional) em duas tirinhas. Os resultados mostram que o gênero tirinhas permite identificar a origem do falante e a cultura de sua comunidade. Eles também indicam que os textos representam a variação linguística, mediada pela expressividade pretendida pelo autor, e não a variação em si.

Silvana Rodrigues da Silva e José Leonildo Lima, no artigo **"Narrativas orais e variação sociolinguística: entrevistas de alunos do 8º ano com moradores de Mirassol d'Oeste-MT"**, apresentam um estudo de narrativas orais de antigos moradores de Mirassol d'Oeste (MT), coletadas em entrevistas feitas por alunos do 8º ano da Escola Estadual Cívico-Militar 12 de Outubro. Os resultados mostram que as falas têm traços típicos de oralidade e vocabulário regional, como "footing", "lampião" e "tauba".

Em **"A interculturalidade no discurso da bioeconomia: o diálogo entre o saber tradicional e a gestão técnica"**, Maria Antonia Fernandes Nabarro de Oliveira Benati e Maria Cristina Ramos Borges analisam a interface entre saber tradicional e gestão técnica na bioeconomia de Rondônia. Os resultados mostram que a "exclusão linguística" e a assimetria de informação impedem os produtores locais de capturar valor.

Maria Sayonara Batista dos Santos e Alexandra Maria de Castro e Santos Araújo, no trabalho **"Variação entre o Pretérito Imperfeito e o Futuro do Pretérito do Indicativo em jornais on-line do Ceará"**, estudam a variação entre essas duas formas verbais em trechos de notícias dos jornais *O Povo* e *Diário do Nordeste*. Os concluintes mostraram-se mais aptos à análise crítica dos tempos verbais. Os ingressantes tiveram mais dificuldade, o que pode indicar que o Ensino Médio não trabalha a análise linguística dessas formas.

No artigo **"Fundação e criação: sentidos à deriva no discurso do ex-governador José Wilson Siqueira Campos"**, Damião Francisco Boucher e Thiago Barbosa Soares analisam o pronunciamento de Siqueira Campos na Câmara dos Deputados, em 5 de maio de 2004. Os resultados mostram que termos como "criação", "ventre" e "nascer" deslizam entre os sentidos de fundação política e de fecundação familiar, projetando a imagem de um sujeito fundador único.

Giovana Canez Valerão e Bernardo Kolling Limberger, no artigo **"A onda coreana - *hallyu* (한류) - e a aprendizagem de coreano por multilíngues brasileiros: resultados de um estudo exploratório"**, investigam a relação entre a hallyu (o crescimento da popularidade e do consumo de produtos culturais sul-coreanos), a aprendizagem de coreano e o multilinguismo de brasileiros. Os resultados indicam que a escolha de aprender coreano se explica em grande parte pelo multilinguismo dos participantes e pelo papel do K-pop e dos K-dramas.

Por fim, o número traz a excelente resenha de autoria de Marcelo Módolo para a obra *Vicarious Language: Gender and Linguistic Modernity in Japan* (2006), de Miyako Inoue. O objeto de estudo do livro é a constituição histórica da chamada "linguagem feminina japonesa".

Desejamos uma excelente leitura!

Os organizadores

Albano Dalla Pria (UNEMAT)
Taisir Mahmudo Karim (UNEMAT)
Isael da Silva Sousa (UEMA)
Lucas Augusto Pinto Alvares (UNEMAT)